

Entrevista com a direção do Centro Científico Educacional de Estudos Marxistas Contemporâneos (CCEEMC) – Universidade de Moscou

156

A segunda entrevista que a **Revista Fim do Mundo** tem o prazer de trazer aos seus leitores é com o CCEEMC, órgão vinculado à Faculdade de Filosofia da Universidade Estatal de Moscou. A figura intelectual central do CCEEMC e seu diretor é o filósofo Aleksandr Buzgalin, professor do departamento de Economia Política e editor chefe de *Questões de Economia Política* (revista acadêmica bilingue russa); também é vice-presidente da Associação Mundial de Economia Política (World Association for Political Economy – WAPE).

Buzgalin é autor de mais de 400 publicações, incluindo 23 livros, traduzidas para vários idiomas. Suas áreas de pesquisa enfocam aspectos metodológicos e fundamentais da Economia Política, em particular as contradições do capitalismo tardio, causadas pelas novas transformações tecnológicas e novas qualidades de mercado, dinheiro e capital na era da revolução criativa. Os resultados de sua pesquisa já foram publicados pelo *Cambridge Journal of Economics* e *Science & Society*, por exemplo. Ele também é autor de livros e artigos na esfera de estudos de desenvolvimento, análise comparativa de sistemas econômicos e natureza da economia russa.

Nesta entrevista, concedida por e-mail ao coordenador-geral do IBEC Paulo Alves de Lima Filho, a conversa girou em torno de temas como a URSS e seu fim, o marxismo russo contemporâneo e a conjuntura russa atual.



Conte-nos sobre o CCEEMC, o que faz, de onde é financiado, as principais direções da pesquisa, etc.

O Centro Científico Educacional de Estudos Marxistas Contemporâneos (CCEEMC) foi criado em 2018 na Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual de Moscou - M.V. Lomonosov. O Centro não tem suporte estatal e existe através de doações não estatais. Os inspiradores e líderes ideológicos do Centro são os líderes da escola pós-soviética de marxismo crítico, o doutor em economia, professor Alexander Buzgalin e doutor em filosofia, professor Lyudmila Bulavka-Buzgalin. O Centro também possui três jovens pesquisadores: Ph.D. em Economia, professora associada Natalya Yakovleva e pesquisadores Olga Barashkova e Gleb Maslov. As principais áreas de pesquisa da escola do marxismo crítico pós-soviético e do CCEEMC são: a natureza e as contradições do capitalismo tardio; a socialização do capitalismo: seu potencial e limites; aplicação do método

dialético na pesquisa socioeconômica; a natureza da URSS e as lições para o socialismo do futuro; estranhamento e criatividade social; o salto global do "reino da necessidade para o "reino da liberdade". O CCEEMC é livre o suficiente para escolher tópicos de pesquisa, mas a possibilidade de publicar seus resultados em revistas acadêmicas é limitada em torno de questões puramente abstratas do marxismo (sem tocar nos temas da revolução e da política socioeconômica atual na Rússia). Em média, os funcionários do CCEEMC publicam (anualmente) de 3 a 7 artigos nas principais revistas acadêmicas russas. Os funcionários do CCEEMC, assim como todos os marxistas russos, podem publicar livremente somente em duas revistas russas: a revista sociopolítica **Alternativas** (publicada desde 1991)¹ e a revista científica

¹ Sítio da revista "Alternativas": <https://alternativy.ru/>; página da revista "Alternativas" na Biblioteca Eletrônica Científica (NEB): Revista Fim do Mundo, nº 1, jan/abr 2020



Questões de Economia Política

(publicada desde 2011)². Além da pesquisa científica, os funcionários do Centro organizam eventos científicos e científico-práticos (seminários, conferências, congressos). Todos os anos, o Centro e seus funcionários participam da organização e realização do **Congresso Econômico Político Internacional** em Moscou, que ao longo dos anos se tornou a principal plataforma para reuniões e discussões de marxistas da Rússia e Bielorrússia, Cazaquistão e Quirguistão, Ucrânia e Estônia, além de outros países do mundo.

O marxismo é estudado nas universidades russas?

<https://elibrary.ru/contents.asp?titleid=26309>.

² Sítio da revista "Political Economy Issues": <http://interpolitec.su/>; página da revista "Issues of Political Economy" na Biblioteca Eletrônica Científica (NEB): <https://elibrary.ru/contents.asp?titleid=57993>.

A resposta a esta pergunta é complexa, porque não temos informações abrangentes para toda a Rússia. Pode-se dizer com certeza que na Universidade Estatal de Moscou (MSU), os cursos diretamente marxistas são ministrados - por exemplo, o curso de Economia Política da Faculdade de Economia da Universidade Estadual de Moscou -, mas esse é um curso opcional, com a participação de 30 a 100 alunos. Além disso, funcionários do CCEEMC desenvolvem e lecionam cursos interfaculdades (Marxismo moderno: problemas filosóficos do desenvolvimento econômico, político e sociocultural; Marx-XXI: para entender a anatomia da sociedade moderna e outros cursos) para estudantes de graduação e pós-graduação em ciências filosóficas, políticas e outras faculdades da Universidade Estatal de Moscou- M. B. Lomonosov, mas eles também não são obrigatórios. Na Universidade Estadual de São Petersburgo, são ministrados



cursos que incluem elementos do marxismo, mas que não são diretamente marxistas. Nas demais universidades do país, apenas professores individuais, no âmbito do curso da teoria econômica e de filosofia social incluem elementos insignificantes do marxismo, mas essa é uma exceção que, infelizmente, é extremamente difundida nas universidades russas. No entanto, nos últimos três anos, na Rússia, se formaram ativamente círculos de estudo do marxismo, a partir de baixo, por iniciativa dos jovens e já existem mais de 100 deles em pequenas e grandes cidades da Rússia, praticamente em todo o país, de oeste a leste.

Qual é a tiragem das revistas e livros marxistas na Rússia?

A tiragem de revistas na versão em papel é pequena, geralmente cerca de 500 cópias são impressas. Os livros são impressos em quantidades de 100 a 500 cópias, mas alguns deles são muito mais amplamente distribuídos e reimpressos muitas vezes. Um exemplo disso é a



publicação de um livro de dois volumes, O Capital Global, que já está em sua 5ª edição.³ Existem livros de arte de orientação à esquerda (por exemplo, os livros de Black D.), escritos sob uma perspectiva marxista e publicados em grandes edições (a partir de 1.000 cópias). Os textos marxistas de natureza científica e jornalística são amplamente divulgados através de sites, correspondências na rede e grupos de mensagens (de 5.000 a 50.000 visualizações). Existem vários canais de esquerda do YouTube bastante conhecidos (STATION MARX, AGITPROP)⁴. Por meio desses canais, entrevistas e palestras de estudiosos marxistas

³ Buzgalin A.V., Kolganov A.I. Capital global. Em 2 vols. T. 1. Metodologia: Além do positivismo, pós-modernismo e imperialismo econômico (Marx recarregado). T.2 Teoria: hegemonia global do capital e seus limites. Moscou: LENAND, 2018.

⁴ Link para o canal do YouTube da STATION MARX: <https://www.youtube.com/channel/UC0eLHZT61PUZT5rFQhRpPeA>. Link para o canal do YouTube da AGITPROP <https://agitblog.ru>.

russos (visualizações de 1.000 a 200.000) foram amplamente utilizadas na Rússia e em outros países. Recentemente (3-5 anos), o interesse pelo marxismo na Rússia tem aumentado, especialmente em palestras sobre o tema da política econômica atual e, talvez, um interesse ainda maior sobre tópicos da história, que recentemente se tornaram objeto de discussões muito amplas na Rússia. Antes de tudo, a história da URSS, a história da Primeira Guerra Mundial, da revolução e a história de determinados indivíduos.

Qual é o panorama do desenvolvimento da teoria do marxismo na Rússia? Na sua opinião, quais são as correntes e teóricos mais poderosos do marxismo russo contemporâneo?

No espaço pós-soviético em geral e na Rússia em particular, as duas décadas após o colapso da URSS foram marcadas pelo domínio das ideias liberais de direita e por uma política rígida de pressão sobre o marxismo e a pesquisa marxista. Revista Fim do Mundo, nº 1, jan/abr 2020

O nome e a teoria de Marx, oficialmente implantados na URSS, começaram a ser oficialmente expulsos do processo educacional e da pesquisa teórica. No entanto, no pensamento público, nas últimas duas décadas, a insatisfação com o domínio monopolista de ideias e paradigmas liberais de direita também tem crescido cada vez mais. Desde os anos 2000, e especialmente em conexão com a crise financeira e econômica global que começou em 2008, a Rússia se voltou cada vez mais para a teoria de Karl Marx, não apenas como uma parte importante da história do pensamento social, mas também como um recurso metodológico e teórico real. Apresentaremos brevemente o panorama do desenvolvimento do marxismo na Rússia moderna. **Primeiro**, uma corrente muito vaga, que pode ser arbitrariamente designada como "reformista" ou "social-democrata", significando não clichês ideológicos, mas qualificações científicas: uma



revisão fundamental dos princípios básicos de Marx. V. Afanasyev, A. Weber, A. Galkin, Yu. Krasin, V. Medvedev, R. Medvedev, B. Orlov, Yu. Pletnikov, V. Tolstykh, G. Tsagolov e muitos outros escrevem nesse sentido. Quanto ao componente filosófico, um dos trabalhos que causaram sensação foi o livro do acadêmico T. Oiserman "Marxismo e utopismo" (2003), no qual o autor, atuando como ex-ideólogo do Marxismo-Leninismo, repetiu as principais linhas de crítica a Marx, típicas dos teóricos de direita da socialdemocracia europeia. Os representantes dessa tendência reconhecem, em primeiro lugar, a correção de algumas das disposições de Marx em relação às realidades do século XIX e, em segundo lugar, apoiam as ideias básicas de avançar em direção a uma maior justiça social e humanização da sociedade existente. Ao mesmo tempo, as conclusões fundamentais de Marx sobre o "fim da pré-história" e o salto da humanidade em direção ao "reino da liberdade" são em

grande parte abafadas ou interpretadas de maneira significativamente diferente de Marx (na forma de ideias de uma sociedade pós-industrial etc.), ou são negadas diretamente. Essa corrente é representada principalmente por especialistas no campo da filosofia social e cientistas políticos. Eles lutam pela "convergência positiva" das principais realizações do marxismo e liberalismo na teoria, elementos do sistema capitalista e do socialismo - na prática. **Em segundo lugar**, há também um **círculo muito variado de intelectuais de esquerda**, que apenas se classificam em parte como seguidores de Marx, mas ocupam posições pró-socialistas. Com todas as diferenças nos representantes dessa tendência, a maioria delas permanece no campo de uma compreensão materialista da história e procura maneiras de mudar para um mundo do futuro que não seja o sistema social atual. Entre os filósofos, esses são, em particular, intelectuais relativamente jovens,



gravitando em direção a uma metodologia pós-moderna em geral e a uma interpretação pós-moderna de algumas das ideias de Marx, em particular. Essa direção é representada por A. Penzin e outros membros do grupo "O que fazer?". Eles comentam e desenvolvem principalmente o trabalho dos gurus europeus. Entre os intelectuais de esquerda independentes, os autores desempenham um papel importante, que, com algum grau de condicionalidade, pode ser atribuído aos cientistas políticos. O mais próximo do marxismo é B. Kagarlitsky. Suas obras são principalmente de natureza analítica e jornalística, e um livro especialmente dedicado a Marx e ao marxismo, em sua ênfase, gravita em torno do que foi chamado eurocomunismo, em meados do século passado. **Em terceiro lugar**, há também um grupo muito amorfo, ao qual pertencem os **autores da geração mais velha, que emergiram do marxismo crítico**

da era soviética, mas agora preferem não associar suas obras estritamente ao nome de Marx. Um dos mais famosos dentre eles é V. Mezhuev, cujos pontos de referência são a distinção entre Marx como crítico da economia política e os intérpretes ortodoxos-soviéticos desse pensador, que se concentraram nas "três fontes e três componentes do marxismo" (filosofia, economia política e socialismo científico). Um componente importante dos desenvolvimentos teóricos deste autor é a tese sobre a sociedade futura como sociedade não econômica, que se encontra no espaço da cultura.

Quarto, há um **grupo muito grande de historiadores de esquerda**, entre os quais existem autores mais próximos das teorias de Bakunin e Kropotkin do que Marx. Este é V. Damier (uma série de obras sobre a história do anarquismo), A. V. Shubin (autor de uma série de obras que analisam criticamente a experiência da URSS e revela o



potencial de uma sociedade futura baseada em relações de auto-organização, interações de redes horizontais e democracia de base), I. Leontiev (um crítico severo do stalinismo) e outros. **Em quinto lugar**, um **círculo bastante amplo de economistas que não enfatizam sua adesão à teoria política e econômica de Marx**, mas trabalham principalmente dentro da estrutura dessa metodologia e gravitam para ideias esquerdistas em interpretações muito diferentes delas. São G. Gloveli (um conhecedor da metodologia e das teorias de Bogdanov e Wallerstein e seus seguidores), S. Gubanov (um economista que se dedica a ideias estatistas), M. Pavlov, Yu. Pavlenko, E. Sobolev, I. Sobolev e outros. Teóricos, que cresceram mesmo na escola soviética do marxismo crítico, gravitam em busca da integração da economia política clássica de Marx com o neoclassicismo (O. Ananyin, L. Grebnev, E. Krasnikova, A. Sorokin, K. Khubiev e outros), institucionalismo (A. Moscovsky),

eslavofilismo (V. Volkonsky, V. Kulkov, etc.). **Sexto**, eu gostaria especialmente de destacar **duas comunidades heterogêneas de filósofos**, que geralmente são muito próximos da herança ideológica de Marx e de seus seguidores criativos na URSS. Um deles são **os pesquisadores da herança do maior filósofo soviético Evald Ilyenkov** (V. Lazutkin, G. Lobastov, S. Mareev, E. Mareeva, A. Sorokin e outros; além deles, está o professor L. Naumenko, que é mais próximo da escola de crítica pós-soviética). Outra é uma **comunidade de estudiosos que se relacionam com os seguidores e estudantes de outro notável marxista soviético, aluno e amigo de D. Lukach - Mikhail Lifshitz** (V. Arslanov é o líder dessa comunidade). **Sétimo**, entre os **autores que trabalham na interseção entre economia, sociologia, política e cultura**, se deve prestar atenção aos trabalhos de A. Baranov, A. Prigarin, G. e B. Rakitsky, V. Khazanov, S. Chernyakhovsky, A.



Shendrik; entre historiadores - A. Gusev, S. Novikov, V. Loginov (o maior pesquisador da Rússia da vida, atividade, obra de V. Ulyanov-Lenin), D. Churakov e outros. **Oitavo**, o curso dos **seguidores ortodoxos de Marx** é preservado, na pessoa de alguns representantes que chegam ao nível do grotesco stalinismo-zhdanovismo, na pessoa de outros (principalmente R. Kosolapov e D. Dzhokhadze) - elevando-se à adequação à herança clássica do próprio Marx. Na maioria dos casos, esses autores reproduzem as principais disposições dos padrões soviéticos de meados do século passado com o acréscimo de inovações, principalmente relativas a críticas - bastante justificadas - do desenvolvimento capitalista moderno da Rússia e tendências stalinistas mais ou menos fortes.

Nono, se destaca em seu espectro de correntes marxistas, a **escola pós-soviética do marxismo crítico** em cujo círculo de representantes se incluem o

autor destas linhas e outros que aqui escrevem. **Nós nos declaramos como aqueles que se esforçam para remover o desenvolvimento dialético da metodologia e da teoria de Karl Marx.** Somos críticos do reformismo social-democrata, mas, ao mesmo tempo, enfatizamos não apenas a reatualização das ideias clássicas de Marx, mas também sua negação positiva, crítica e desenvolvimento dialético. **Nossa escola foi formada em torno de três projetos:** a revista Alternativas (publicada regularmente desde 1991), um seminário de professores que trabalha há mais de 15 anos em diálogo com o Comitê de Educação da Duma do Estado (parlamento russo) e a Internet, criada em 2007, e a Internet-Universidade "Socialismo-XXI". Descrevendo nossa direção, gostaríamos de chamar a atenção para uma série de trabalhos publicados na última década, muitos dos quais se referem à escola pós-soviética do marxismo



crítico. Em geral, os textos de mais de 20 filósofos russos conhecidos pertencem a esta série. Além disso, nossa corrente está longe de ser uniforme. Em contraste com o dogmático "marxismo" soviético (e não apenas), partimos do fato de que as críticas de K. Marx e seus associados, o desenvolvimento desse bloco de ideias através de seu substancial enriquecimento e mudança de acordo com a mudança da realidade, nos tornam não apenas marxistas, mas marxistas críticos, sem medo de questionar tudo o que encontram em sua prática sócio teórica. É muito mais difícil determinar a atitude de vários seguidores críticos de Marx na Rússia do século XXI, em relação aos seguidores mais famosos de K. Marx do século passado. Alguns de nós gravitarão em torno dos trabalhos teóricos de V. Ulyanov-Lenin, outros – de N. Bukharin, outros – de L. Trotsky. Mas nenhum de nós assume como fé o dogma da obra de um ou outro representante da galáxia dos marxistas "pós-marxistas". No

entanto, existe um círculo de cientistas do século XX, cujas obras se tornaram talvez as mais significativas para nós. São estudiosos como Antonio Gramsci, Gyorgy Lukács, Mikhail Lifshitz, Ewald Ilyenkov, Jean-Paul Sartre, Erich Fromm e muitos outros representantes do marxismo humanista criativo (e não do marxismo) do século passado. Além disso, quase todos nós estávamos longe do marxismo analítico, um pouco mais próximo da escola Práxis, seletivamente inclinados a dialogar com o pós-modernismo de esquerda, em relação ao qual a maioria era crítica, mas não criticista. Igualmente limitado é o nosso diálogo com os teóricos da socialdemocracia ocidental. Muito mais perto de nós estão os teóricos dos novos movimentos sociais, os do eco socialismo, os pesquisadores de esquerda das tendências pós-industriais (W. Haug) e das questões globais, os estudiosos modernos próximos das tendências do trotskismo (D. Bensaid) e do eurocomunismo



(teóricos que cooperam com redes e revistas tais como *Transform*, *Historical Materialism*, *Science and Society*). Nossa abordagem também ecoa os desenvolvimentos do marxismo apartidário norteamericano das décadas de 1950 e 1970 do século XX e algumas ideias da Escola de Frankfurt.

Os principais invariantes significativos da escola pós-soviética do marxismo crítico:

1. De maneira esmagadora, procedemos consistentemente desde a posição de Marx de que o sistema capitalista em geral (e, acrescentamos, o capital global moderno em particular) é um sistema historicamente limitado. Ele trouxe à humanidade muitas conquistas e muitos crimes, mas quanto mais longe, mais ela se desenvolve ao longo de uma trajetória cada vez mais perigosa e, finalmente, sem saída, já que, em geral, já cumpriu sua missão histórica progressista.
2. Consideramos possível que o desenvolvimento da humanidade e, em particular, da Rússia, ao

longo de um caminho socialista, envolva um salto qualitativo no caminho da emancipação do homem do poder das forças sociais alienadas e da coerção econômica e não econômica, da libertação do poder e do capital e do humanamente incontrolável poder político. A trajetória de desenvolvimento socialista no quadro de nossa corrente é definida como a remoção do capitalismo e do "reino da necessidade" como um todo.

3. É bastante óbvio, para nós, que uma sociedade que remove positivamente o capitalismo se baseará em atividades predominantemente criativas, desenvolvendo-se principalmente no espaço da creatosfera, a esfera da co-criatividade. Trata-se de avançar em direção a um mundo que remove o capitalismo e supera os estreitos horizontes do sistema industrial, sobre o "socialismo pós-industrial", se você preferir.

4. Em certo sentido, criticando o modelo predominantemente linear-progressivo de Marx, seus



estudantes e críticos russos provam que a experiência do século XX mostrou que o movimento ao longo da trajetória socialista é um processo longo e não linear - um processo de reformas e contrarreformas, revoluções e contrarrevoluções, vitórias e derrotas, sucessos e desvios e o processo é mundial, intimamente interconectado em todos os seus elos, mas ao mesmo tempo desigual. Em diferentes áreas do espaço social (países, regiões, redes internacionais), ele ocorre em conjunto, mas de maneira diferente. Portanto, o destino do futuro próximo é a iniciação e o apoio aos primeiros brotos deste novo mundo dentro do sistema anterior, o desenvolvimento de formas de transição para o socialismo nos enclaves da comunidade mundial (repetimos: não apenas países e regiões, mas também em redes, o mundo da cultura), onde as tarefas do socialista são colocadas conscientemente desenvolvimento, a luta por outra

- socialmente, humanisticamente, ambientalmente orientada e, a longo prazo - socialmente orientada - integração. Enfatizamos que o desenvolvimento da teoria das transformações sociais não lineares e das relações de transição é uma das áreas de pesquisa mais interessantes e "avançadas" para os críticos-herdeiros russos de Marx. Finalmente, notamos que nossa escola está se desenvolvendo e seus jovens representantes trazem suas novas ideias, das quais podemos falar com confiança como uma nova palavra no marxismo somente após um certo período de tempo. A resposta a esta pergunta é apresentada em detalhes no trabalho Buzgalin A.V. "Marxismo depois do capital: o contexto russo" - Relatório na conferência internacional "Capital XXI: Filosofia, Metodologia, Teoria" dedicada ao 150º aniversário do lançamento do 1º volume de capital por K. Marx



(capítulo 1. Reativação do marxismo russo).⁵

Quais são as relações dos teóricos do marxismo com os partidos políticos da Rússia? Qual a influência dos teóricos do marxismo na política?

168

Na Rússia, há uma organização comunista absolutamente dominante, o Partido Comunista da Federação Russa (PCFR), liderado por Guennadyi Zyuganov. É um dos partidos parlamentares; geralmente recebe de 10 a 20% dos assentos no parlamento russo (atualmente, cerca de 15% dos assentos). O Partido Comunista da Federação Russa não presta muita atenção ao trabalho teórico dos estudiosos marxistas e se concentra mais nos teóricos que estudam as características da chamada civilização soviética, combinando uma abordagem civilizacional com elementos do marxismo. Os desenvolvimentos teóricos próprios no campo do

marxismo, no âmbito do Partido Comunista, são realizados em pequena escala. Além desse, existe na Rússia o Partido dos Trabalhadores Comunistas da Rússia (PTCR), que na década de 90 do século XX totalizou mais de 50.000 membros; no entanto, agora diminuiu mais de 10 vezes, mas continua sendo uma organização ativa. Ela se posiciona na posição do stalinismo e do marxismo ortodoxo, conforme alterada pelos livros soviéticos da era Stalin I.V. Dentro desta organização, existem vários teóricos marxistas bastante fortes, muitos dos quais são cientistas bastante grandes, por exemplo, o professor Richard Kosolapov. Muitos teóricos marxistas estão distantes das organizações políticas, embora alguns deles cooperem ativamente com pequenos grupos comunistas e socialistas. Por exemplo, a escola pós-soviética de marxismo crítico mantém um diálogo próximo com o Partido Comunista Unido e com várias organizações políticas de esquerda e ativistas sociais de

⁵ A ser publicado em futuro número especial de nossa revista, pela editora Aramarani.



esquerda que na Rússia devem ser qualificados como socialdemocratas e não são membros de partidos políticos; no entanto, em alguns casos, eles são membros de parlamentos regionais. Não há influência direta dos teóricos marxistas na política na Rússia. Contudo, um diálogo bastante ativo, conduzido em particular por nossa atual (a escola pós-soviética do marxismo crítico) com representantes de organizações políticas de esquerda independentes e, mais importante, com ativistas e movimentos e organizações sociais, fornece resultados consideráveis. Por exemplo, uma série de Fóruns Sociais que ocorreram nas cidades russas, não apenas em grandes centros federais, mas também em nível regional, pode ser atribuída a este último. O último Fórum Social foi realizado em maio de 2019 em São Petersburgo, reunindo mais de 400 delegados de todo o país, representando mais de 20 organizações públicas diferentes (sindicatos independentes,

organizações educacionais, ambientais, organizações públicas feministas) e representantes de organizações políticas de esquerda, grupos, incluindo o Partido Comunista, o PTCR e outros. Este fórum foi organizado com o apoio direto da revista sócio-política *Alternativas* e dos estudiosos marxistas da escola pós-soviética de marxismo crítico.

Como determinar o capitalismo russo, suas características modernas mais importantes e o futuro?

O capitalismo russo moderno é um capitalismo oligárquico-burocrático de tipo semiperiférico. Oligárquico - significa que as principais riquezas e poder econômico do país estão concentrados nas mãos de um número limitado (várias dezenas) de proprietários importantes, principalmente no setor de matérias-primas, no campo das finanças e serviços dessas áreas, bem como no complexo industrial militar (onde o capital privado funde-se com o poder do estado). O capitalismo burocrático é



caracterizado por um alto grau de controle estatal sobre a economia e, na maioria dos casos, é um controle informal (o controle formal do estado na Rússia não é superior ao da Europa). Um papel importante na Rússia moderna é desempenhado pelo chamado governo-sombra - quando, com base em instruções pessoais de altos funcionários do governo e altas autoridades do governo, as empresas privadas são forçadas a tomar outras decisões, em alguns casos não eficazes para os negócios ou vice-versa, extremamente eficazes para os negócios, mas não são eficazes para a sociedade. O capitalismo oligárquico-burocrático é uma fusão dos negócios com a liderança estatal sênior e sua implementação conjunta da atividade econômica, em vez de subornos diretos que podem ser rastreados formalmente de maneira econômica. Quanto à natureza semiperiférica do capitalismo russo, este é um sistema que combina as características do núcleo da

economia e da economia da periferia. A economia do núcleo da Rússia é o legado da economia da URSS: um poderoso complexo industrial-militar que ainda mantém pequenos oásis de desenvolvimento altamente tecnológico, principalmente no campo espacial e em várias áreas de outras ciências e alguns setores de produção. No que diz respeito à maior parte da indústria, ao setor agrícola e à qualidade de vida das pessoas, este é um país semiperiférico, em alguns casos até periférico. Uma característica típica do totalitarismo periférico que existe na Rússia e, especialmente nas regiões onde as relações patriarcais são preservadas (por exemplo, as regiões muçulmanas do Cáucaso e da Rússia central), é o alto papel das relações de dependência pessoal. Além disso, uma das características mais importantes da economia periférica é um alto nível de diferenciação social e pobreza. A resposta a esta pergunta é apresentada em mais detalhes no



livro "Capital Global" em 2 volumes, autores: Buzgalin A.V., Kolganov A.I. (Volume 1. Características da evolução sócio histórica da Rússia; Volume 2. Especificidades das relações industriais da economia russa).⁶

A sociedade soviética e a revolução russa são tópicos relevantes de pesquisa na Rússia moderna?

Recentemente, na Rússia, houve um renascimento do interesse pela história soviética. Entre os tópicos da revolução, o confronto de brancos e vermelhos na guerra civil é discutido ativamente. Agora, na Rússia, surgiu uma situação em que é possível uma coalizão de apoiadores de brancos e vermelhos com base no renascimento da grande Rússia. Infelizmente, essa tendência é generalizada, é claro que está longe do marxismo e é de natureza bastante conservadora e imperial, com indícios de monarquismo e discurso religioso

ortodoxo. Essa tendência é contrariada pelas ideias de esquerda, de ambos os lados, essas são as ideias de stalinistas radicais e as de socialistas-internacionalistas democráticos. Particularmente discutida é a natureza do confronto na Guerra Civil e suas vítimas. O tema do ouro alemão e Vladimir Lenin, como supostamente um agente do Estado Maior Alemão, recebeu ressonância muito grande na época e ainda está sendo debatido. Este tópico é especulativo e é divulgado ativamente pela mídia oficial. No entanto, cientistas de esquerda, historiadores e propagandistas se opõem a esse mito publicando informações verdadeiras sobre esse assunto e falando na televisão e no rádio com uma audiência de centenas de milhares de pessoas. Grandes discussões foram realizadas em torno dos tópicos de coletivização, industrialização e repressão stalinista, mas recentemente esses tópicos foram menos discutidos. No meio acadêmico se discute a

⁶ A ser futuramente publicado pela em número especial da nossa revista.



natureza da URSS. Em particular, Alexander Buzgalin, Andrei Kolganov e Lyudmila Bulavka-Buzgalina escreveram o livro "URSS: Uma tragédia otimista". Este livro possui um capítulo especial sobre a natureza da URSS (capítulo 1. O que é a URSS: economia, política, cultura. Seção 1.1. E 1.2).

Qual é o nível de alienação na sociedade russa moderna em comparação com o período soviético?

A resposta a essa pergunta requer um estudo sistemático abrangente de vários aspectos da vida econômica, social e cultural da sociedade soviética e russa. Em resumo, o seguinte deve ser observado. A União Soviética foi caracterizada por diferentes formas e diferentes graus de alienação em diferentes estágios de seu desenvolvimento. O período de formação da sociedade soviética e a nova política econômica (NEP) foram caracterizados por dinâmica ativa, crescimento da energia social, criatividade social e rápida

remoção das antigas formas capitalistas e patriarcais de alienação, embora não completas. O modelo stalinista de construção da sociedade e da economia, baseado na subordinação a um único centro com um poderoso aparato burocrático-repressivo, deu origem a formas específicas de alienação, como a subordinação política e ideológica direta dos indivíduos, embora ao mesmo tempo problemas socioeconômicos e problemas de desenvolvimento cultural do indivíduo com a existência simultânea da ditadura partidária no campo da cultura. O período de Stalin foi caracterizado pelas contradições da criatividade e entusiasmo social ativos e pela remoção da alienação na economia, na política, na cultura, por um lado, e na ditadura política, por outro. O degelo de Khrushchev, no final dos anos 50 e 60, foi um período de máxima alienação na URSS, embora, é claro, muitas de suas características tenham se manifestado: um sistema político



autoritário, controle político sobre a cultura, ciência, a formação de uma economia deficitária, combinada com um rápido aumento no bem-estar das pessoas. Durante o desenvolvimento pós-soviético na Rússia, de acordo com A.V. Buzgalin, o grau de alienação aumentou, enquanto a alienação adquiriu uma natureza diferente. Hoje, na Rússia, está emergindo um sistema de relações de alienação, ditado pelo mercado total, pelo domínio da nomenclatura burocrática do estado, na qual estão unidos os grandes proprietários de capital e a elite política do estado, a sobrevivência da burocracia soviética e o renascimento de várias características da era feudal tardia, incluindo características do monarquismo, da ideologia ortodoxa, repressão religiosa etc. As principais formas de alienação estão ligadas à subordinação do indivíduo ao capital, à burocracia, bem como à enorme desigualdade social, à ausência de

garantias sociais e a um mercado emergente (como observado acima para o tipo semiperiférico) de um modo de vida em que uma pessoa precisa trabalhar duro para adquirir um conjunto limitado de bens de consumo .

Quais países do BRICS são mais estudados na Rússia? Qual é o interesse em estudar o Brasil na Rússia?

Dos países do BRICS na Rússia, atenção especial é dada ao estudo da China, um pouco menos do que a Índia, o Brasil e a África do Sul são estudados muito pouco. Mas nós, cientistas marxistas, representantes da escola de marxismo crítico pós-soviético, queremos estudar a experiência do Brasil, porque sabemos que vocês têm grandes tradições do movimento de esquerda. Também estamos muito interessados na experiência das políticas econômicas e sociais de Lula da Silva e Dilma Rouseff.

| FIM |

Moscou, novembro de 2019

Revista Fim do Mundo, nº 1, jan/abr 2020

